

Pequenos e grandes olhares na biblioteca escolar

Raquel Pinto Correia (IASBE) - raquel.correia@educadventista.org.br

Gisele Tosi de Santa Clara (IASBE) - gitosi@hotmail.com

Resumo:

Compara a opinião de estudantes e professores do 3º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de uma Rede Educacional na região central do Estado do Paraná. Essa rede possui 10 unidades escolares, com 6.000 alunos, sendo que 1.800 estão cursando do 3º ao 5º Ano do EF e 1.085 estudantes responderam ao questionário, que representam 60% do grupo. Em relação as atividades propostas no planejamento 87% disseram que gostam e as atividades que eles destacaram foram: ouvir histórias, procurar os livros no computador, ler jornais e revistas, inventar histórias, fazer trabalhos, pintar e gincanas, e 13% disseram que não gostam das atividades. Em relação aos professores das 51 professoras, 38 responderam ao questionário, o que representa 74% do grupo. As professoras (69%) disseram que são informadas das atividades colocadas no planejamento da biblioteca, destas 85% acompanham as turmas durante as atividades semanais e 89% delas dão continuidade as atividades da biblioteca em sala de aula, quando possível, e que as atividades estão de acordo com as atividades curriculares. As professoras destacaram as seguintes atividades que perceberam que os estudantes mais gostaram: contação de histórias com materiais que chamam a atenção, dramatização de histórias, cartazes, o uso de jornais e revistas online, nas palavras de uma das professoras, aquelas em que eles usam tecnologias. Com as repostas das professoras e dos estudantes foi possível constatar que as atividades planejadas ficam mais fácil o trabalho de interação, pois todos trabalham com o mesmo objetivo.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar; Planejamento; Opinião de alunos e professores.*

Eixo temático: *Eixo 11: IV Fórum de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Introdução

Apesar de vivermos em momentos de muitas mudanças sociais e tecnológicas a biblioteca escolar (BE) é um espaço coletivo de muitas interações informacionais que colaboram com o processo de ensino e de aprendizagem, principalmente no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e de competência informacional. Para o desenvolvimento destas habilidades, é necessário um planejamento estruturado das atividades e o bibliotecário é o profissional responsável por esta tarefa. Para organizar o planejamento deve interagir com os demais profissionais da escola a fim de conhecer as características dos usuários da comunidade. No escopo da BE fazem parte da comunidade escolar: os estudantes, os professores, funcionários e pais, porém neste relato serão considerados apenas os estudantes e os professores.

Assim, este relato pretende comparar a opinião dos estudantes e das professoras do 3º ao 5º Ano do Ensino Fundamental (EF) de uma Rede Educacional na região central do Estado do Paraná, com as atividades proposta no planejamento da biblioteca.

O planejamento foi estruturado com base na Proposta Pedagógica da rede de ensino e na leitura de documentos do Ministério da Educação sobre o currículo escolar. Estes documentos ressaltam a importância da competência leitora e das habilidades no uso da informação, é neste contexto que a BE pode contribuir com o trabalho pedagógico do professor e na formação do estudante. Portanto, se faz necessário entender que a BE é um espaço de aprendizagem e que segundo Durban Roca (2012, p. 24) deve facilitar o desenvolvimento dos processos de ensino, de aprendizagem, de práticas de leitura competência informacional e de apoio ao currículo escolar. Então, como será que os

estudantes veem a biblioteca? As atividades são interessantes? Gostam das histórias? São bem atendidos? E as professoras? Conseguem identificar nas atividades da biblioteca o apoio para as atividades da sala de aula?

Considerando estes questionamentos e os estudos de Campello (2003) sobre a relevância da formação do estudante no incentivo à leitura e a competência informacional, que são efetivamente, as ações pedagógicas da BE, visto que, elas possibilitam ao estudante desenvolver ou ampliar o interesse pela leitura, pela capacidade de compreensão, pela seleção e interpretação da informação de forma crítica e responsável. E ainda complementa que a BE é o espaço para o desenvolvimento de atividades de produção do conhecimento, que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem.

Com base no livro **Como usar a biblioteca escolar** de Carol Kuhlthau (2013), traduzido por Bernadete Campello *et al*, que traz um programa de atividades para o ensino fundamental foi criado um planejamento para cada série, respeitando as habilidades a serem desenvolvidas no uso da biblioteca e também considerando o desenvolvimento infantil de cada idade. O planejamento foi focado nas habilidades indicadas no livro:

- localização: arranjo do acervo, materiais de ficção e não ficção, sistema de classificação, coleção de referência, fontes biográficas, revistas e jornais e internet;
- interpretação: técnicas de avaliação e seleção, elementos do livro, pesquisa e produção de texto, ver ouvir e interagir.

Após análise das habilidades foi criado um roteiro de atividades para cada série, porém algumas habilidades foram selecionadas respeitando as necessidades do trabalho pedagógico. Nas atividades do 3º Ano do EF tem muita contação de histórias que envolvem valores e emoções, seguidas das atividades de uso de suportes informacionais, como a leitura de revistas, manuseio de dicionários e enciclopédias impressas e a organização de cartazes; já para o 4º e 5º Ano do EF as atividades são mais diversificadas, com poucas histórias e mais atividades de localização, como a explicação da Classificação Decimal de Dewey (CDD), a ordem dos livros nas estantes, a estrutura de biografia e autobiografia, como retirar a informação de gráficos, imagens utilizadas em enciclopédias,

o uso de paráfrase, a navegação em sites (da escola, da biblioteca, do governo), bem como a leitura de revistas, jornais e enciclopédias digitais, e a estrutura de trabalhos escolares.

Pequenos Olhares

Com a breve descrição das atividades realizadas segue a análise da opinião dos estudantes sobre as atividades da biblioteca. A Rede Educacional é composta por 10 unidades escolares com 6.000 estudantes, sendo 2.500 alunos nas Séries Iniciais (1º ao 5º Ano do EF), destes 1.800 cursam do 3º ao 5º Ano do EF e 1.085 estudantes responderam ao questionário, o que representam 60% do grupo.

O que dizem estes pequenos estudantes que entram na biblioteca olhando por todos os lados, procurando novidades, pegando vários livros e mexendo em tudo? Por ser um espaço coletivo de livre acesso nos horários dos recreios, início e final de turnos escolares, 94% disseram que gostam de estar no ambiente da biblioteca; 89% disseram que são bem atendidos pelo bibliotecário e pelos auxiliares da biblioteca; 92% gostam do espaço da biblioteca, isto é, como o ambiente foi planejado, a decoração e como é aconchegante; 91% conhecem as regras de funcionamento, isto é, o regulamento da biblioteca para empréstimos, devoluções, reservas e renovações e destes 52% já sabem utilizar o catálogo online e pegar o livro na estante.

Quanto à frequência, as respostas ficaram distribuída da seguinte forma: 42% vem a biblioteca uma vez por semana, 30% veem todos os dias e 29% entre 2 a 3 vezes na semana. Destes que frequentam a biblioteca, 28% só vem com a professora no horário semanal, 50% vem no recreio com os colegas e 21% vem sozinho nos horários livres. Já, 35% dos estudantes gostam de ficar lendo no espaço da biblioteca sem ter uma atividade proposta.

Em relação as atividades propostas no planejamento 87% dos estudantes disseram que gostam e destacaram as seguintes atividades: ouvir histórias, procurar os livros no computador, ler jornais e revistas, inventar histórias, fazer trabalhos, pintar e gincanas, e 13% disseram que não gostam das atividades. Ainda 58% disseram que contam as atividades realizadas na biblioteca para familiares e colegas que não são da escola.

Grandes olhares

A parceria professor-bibliotecário deve ser fundamental para o planejamento das atividades da biblioteca e de acordo com Campello (2010, p. 26) essa parceria é uma das mudanças mais significativas para o professor, pois ele passa a ver o bibliotecário da escola como educador e a biblioteca como um espaço de construção do conhecimento.

E agora, como as professoras veem as atividades do planejamento da biblioteca. Ao total foram 51 professoras regentes e destas, 38 responderam ao questionário, o que representa 74% do grupo. As professoras (69%) disseram que são informadas das atividades colocadas no planejamento da biblioteca, destas 85% acompanham as turmas durante as atividades semanais, nos horários estipulados pela coordenação pedagógica e 89% delas dão continuidade as atividades da biblioteca em sala de aula, quando possível e quando complementam as atividades curriculares. As professoras destacaram as seguintes atividades que perceberam que os estudantes mais gostaram: contação de histórias com materiais que chamam a atenção, dramatização das histórias, cartazes, o uso de jornais e revistas online. Nas palavras de uma das professoras “eles gostam daquelas atividades em que usam tecnologias”, assim se percebe que as professoras têm acompanhando o planejamento e os estudantes na biblioteca.

Considerações Finais

Na análise dos resultados, percebe-se na opinião dos estudantes que eles estão bem atentos as atividades planejadas e desenvolvidas na biblioteca, pois pelas respostas coletadas eles sabem o que acontece neste espaço. Às vezes é possível notar alguns momentos de indiferença durante uma atividade ou outra, mas não significa que estejam alheios. Também foi possível verificar a sinceridade dos estudantes por meio das respostas negativas, isto confirma o que gostam ou não e que já sabem opinar. Com estas respostas ainda foi possível constatar que muitos estudantes só vão a biblioteca durante o horário obrigatório dentro da grade curricular, assim recomenda-se que o bibliotecário e a equipe precisam ficar atento a este quesito e organizar mais atividades de interesse dos estudantes para aumentar a frequência nos horários livres.

Com as repostas das professoras foi possível constatar que as atividades planejadas estão em sintonia com as atividades do currículo, pois elas dão continuidade na sala de aula, por isso, a parceria professor-bibliotecário dá certo, quando entendem o papel da biblioteca escolar e o processo de aprendizagem do estudante. Sendo assim, fica mais fácil o trabalho de interação, pois todos trabalham com o mesmo objetivo.

Não adianta planejar sem conhecer os estudantes e sem a parceria do professor, pois o planejamento aponta para o caminho onde se quer chegar, pois sem planejamento a BE não é entendida como espaço de aprendizagem. Muitas vezes o que foi planejado não acontece, pois acontecem os imprevistos, porém com flexibilidade no gerenciamento das atividades tudo dá certo. Deixar de planejar, nunca!

Referências

CAMPELLO, Bernadete Santos. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O bibliotecário e a pesquisa escolar. **Presença Pedagógica**, v. 16, n. 93, maio/jun. 2010.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca escolar**: um programa de atividades para o Ensino Fundamental. Tradução de Bernadete Campelo *et al.* 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.